

O CORVO NA ICONOGRAFIA DE S. BENTO

Aparece com frequência na iconografia popular a imagem de S. Bento com um corvo aos pés. Sobre o porquê deste elemento decorativo associado à figura do Santo Patriarca surgem as mais variadas interpretações que nem sempre têm o mínimo fundamento histórico.

A ideia subjacente à piedade popular é decalcada num dos relatos contados por S. Gregório na sua obra os Diálogos. Com efeito, conta-nos ele que presidia o ilustre Abade aos destinos de uma pequena comunidade de monges lá para as bandas de Subiaco (Itália); a sua fama de santidade e a vida edificante dos seus monges irradiava ao perto e ao longe. O local porém onde estava situado o mosteiro era território de jurisdição de um sacerdote pouco condigno com o ideal evangélico. Este, com efeito, movido de inveja, não via com bons olhos a boa reputação da pequena comunidade. E a tal ponto alimentava nele um sentimento de raiva que não hesitou em envenenar pelos caminhos da vingança. Certo dia festivo, dia de Páscoa talvez, num gesto de fingida caridade, enviou a S. Bento um pão benzido, que bispos e presbíteros costumavam apresentar os benfeitores das igrejas como prova de particular amizade. O pão chegou às mãos de Bento que ficou muito sensibilizado por tão simpática oferta.

Todos os dias, um pouco antes da refeição, era costume aparecer ali um corvo vindo duma floresta próxima a fim de se regalar com o habitual alimento que o Santo Patriarca lhe oferecia. Naquele dia, Bento, adivinhando as más intenções de Florêncio, o

pároco da terra, apresentou-lhe o pão que lhe havia sido oferecido, dizendo-lhe: «Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo pega nesse pão e deita-o num lugar onde ninguém possa encontrá-lo». O corvo agitava as asas, abria o bico, grasnava, como se quisesse dizer que desejava obedecer mas não podia cumprir a ordem dada. Bento insiste: «Anda, toma-o sem receio, e leva-o para onde eu te ordenei».

Passado um bom intervalo de três horas, o corvo regressa, como que a pedir a paga do trabalho feito. E o bom do Santo não

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

lhe faltou com o bocado acostumado.

Esta a narrativa gregoriana do corvo obediente à palavra de Bento e que, talvez, terá servido de inspiração aos artistas da imagem do Patriarca. Faz parte do número dos muitos atribuídos a S. Bento e que S. Gregório teve o cuidado de incluir nos Diálogos. Estando hoje mais que comprovado pelas ciências históricas que S. Gregório jamais teve a intenção de escrever os dados biográficos do «homem de Deus», qual o

seu objectivo ao descrever as etapas várias que conduzem o herói da sua obra aos cumes da contemplação monástica, no Monte Cassino, e, principalmente os milagres realizados por seu intermédio?

A S. Gregório, na ordenação da sua obra, importa advertir o leitor que a figura de Bento anda associada à função meta-histórica dos grandes personagens da humanidade, através de imagens visíveis e audíveis. Para ele, o Patriarca dos Monges do Ocidente é compa-

rável às grandes figuras bíblicas que são totalmente possuídas pelo Espírito de Deus, como Abraão, Moisés, Elias, Elizeu e S. Pedro. Como «homem de Deus», vir Dei, Bento que viveu em determinada época histórica e num espaço sócio-cultural concreto, assumiu-se completamente. Em dada altura da sua vida, teve de «retirar-se conscientemente ignorante, sabiamente inculto». Como Abraão que partiu sem saber para onde, como Moisés que, apesar da sua incapacidade de liderança, aceita guiar o povo eleito através do deserto, Bento aban-

dona os estudos académicos em Roma e retira-se para a gruta de Subiaco, para, na experiência mística, se encontrar consigo mesmo e com Deus.

Entre os grandes profetas do Antigo Testamento destaca-se o profeta Elias ao qual também anda associado a figura do corvo. Também este «homem de Deus» é convidado a abandonar a sua terra para experimentar o silêncio do deserto: «Vai-te daqui; retira-se para as bandas do Oriente e vai esconder-se numa torrente que está defronte ao Jordão. Beberás da torrente, e ordenei aos corvos que te alimentem». Partiu e fixou-se junto à torrente. Os corvos traziam-lhe pão e carne, pela manhã e pela tarde. I Reis, 17,3,6.

Na liturgia da palavra dos dias festivos de S. Bento, mais precisamente no cântico da Sequência que precede imediatamente o Evangelho, o seu autor evoca a figura do corvo associado aos dois homens de Deus como que a pretender indicar que a ave desempenhou um papel de real importância na missão divina de Elias e de Bento. O primeiro, desprovido de meios de subsistência, chegado ao rio Jordão foi alimentado pelos corvos, para, na experiência do deserto, poder aprofundar a sua missão profética; o segundo, ao constatar que o pão oferecido pelo pároco Florêncio era recusado pelo corvo, era sinal evidente de que também não devia ser comido por si nem pelos seus monges, doutra maneira não poderia continuar a missão a que se sentia chamado. O corvo, num e noutro caso, foi pois um instrumento usado por Deus para manifestar aos dois servos a assistência especial que a sua missão impunha.

Maria é o grande sinal que brilha nos céus

Neste Santuário Mariano, o mais antigo de Portugal, estamos a celebrar a Festa da Assunção de Nossa Senhora.

A primeira leitura falava-nos de uma visão do discípulo amado. A Santa Igreja aplica essa visão a Nossa Senhora. Maria é o grande sinal, que brilha nos céus.

Em primeiro lugar, é o sinal da misericórdia de Deus, que nela operou maravilhas: «Fez em mim grandes coisas o Todo-Poderoso».

Ao saudar Maria, que a visitava, Isabel, iluminada pelo Espírito Santo, viu nela um sinal de fé e exclamou com entusiasmo: «Bem-aventurada és tu, que acreditas-te». Maria acreditou nas palavras do Anjo, que lhe anunciara a escolha que Deus dela fizera para ser Sua mãe. Acreditou que aquele Menino nascido na pobreza e humildade do presépio era o Senhor do Mundo e o Salvador dos homens.

Ao ver Jesus maltratado, preso, o corpo em chaga, acreditou que Ele era o Deus omnipotente, o verdadeiro Messias prometido. Ao vê-Lo morto na cruz, acreditou que Ele era o Senhor da vida e da morte. Ao vê-Lo deseer ao sepulcro, acreditou que havia de ressuscitar, pois acreditava nas palavras que Ele proferira: «Eu sou a Ressurreição e a Vida».

Maria é também um sinal de esperança. Em circunstâncias bem difíceis, nunca perdeu a esperança. Bem tristes foram as horas passadas em Belém, à procura de hospedagem; bem cruel foi o aviso do Anjo para que fugisse evitando assim a morte do Menino perpetrada pelo cruel Herodes. E podemos imaginar como foi cheio de privações o tempo passado no exílio!

A morte de Jesus, dolorosa e horrenda, parecia um verdadeiro fracasso. Maria continua a esperar. Ela é a «Mãe da santa esperança». E, por isso, a saudamos: «Esperança nossa, salvé!».

Maria traçou para si um programa de vida: servir — «Eis a serva do Senhor». Serviu sua prima Santa Isabel, pondo-se à sua disposição durante os três meses que permaneceu na sua companhia. Foi em auxílio dos noivos das Bodas de Canã, levando Jesus a fazer o seu primeiro milagre, transformando a água em vinho. Serviu Jesus, fazendo parte das mulheres que O acompanhavam. Serviu a Igreja que se ia formando e solidificando, permaneceu junto dos Apóstolos para lhes dar a sua assistência maternal.

O amor é mais forte do que a morte. A sua alma ansiava por se unir defini-

tivamente a Deus e ao Seu Filho Jesus. Mas os laços do corpo prendiam-na e impediam-na de concretizar esse desiderato. O amor cortou essas prisões e libertou-a.

Maria é Aquela que todos proclamam ditosa até ao fim dos tempos. É a Ela que devemos recorrer confiadamente, como advogada poderosa. Que Nossa Senhora da



Elevada ao Céu, em corpo e alma, Maria foi constituída Rainha e Medianeira dos homens; e continua no Céu o mesmo programa que realizou na Terra: amar e servir.

Abadia nos acompanhe neste peregrinação na Terra e que nos conduza a Jesus, Ela que é clemente, piedosa e doce.

P. ALBINO, O.S.B.

J. FERREIRA

AUTARCAS DEFENDEM ABERTURA PERMANENTE DA PORTELA DO HOMEM

Representantes da Câmara de Terras de Bouro e dos municípios de Lóvios e Orense estiveram ontem reunidos para debaterem assuntos respeitantes à comunicação fronteiriça entre as duas partes.

Os autarcas minhotos e galegos defenderam, durante o encontro, a necessidade de pressionarem a abertura permanente e definitiva da fronteira da Portela do Homem, que tem o apoio das 13 câmaras do distrito de Braga.

No encontro foram ainda abordadas questões de relacionamento cultural luso-galaico.

Entretanto a Rádio Renascença soube que se desenham atitudes de contestação ao secretário de Estado do Ambiente e que têm a ver com assuntos relacionados com os terrenos circundantes e marginais ao Parque Nacional da Peneda-Gerês.

ARCCA vai ter sede própria

A ARCCA (Associação Recreativa e Cultural do Campo) tem sido, desde a sua fundação, «abrigada» por uma sala da residência paroquial, onde construiu a sua biblioteca, com bastante variedade de autores, e onde guarda os seus objectos de trabalho e outros objectos que fazem parte do seu património.

Já algum tempo a direcção desta associação pediu, mediante um esboço do projecto (que depois foi

aprovado pela Câmara) do que viria a ser a sua sede, materiais necessários para a construção da mesma. O pedido foi satisfeito. Após algum tempo a nossa associação teve os materiais indispensáveis para começar a construir a sua própria «casa», ficando ainda por levantar (já pedidos) materiais que se podiam deformar com o tempo: madeiras, telhas, etc.

Com a mão-de-obra dos

associados a sede vai crescendo pouco a pouco anexamente ao salão da Junta de Freguesia.

Com um esforço, transformado em ajuda, da parte dos seus associados a ARCCA poderá inaugurar a sua sede no final do ano.

Costuma-se dizer: «Espero que tudo corra como desejamos»; mas agora não pode ser assim mas... «trabalhem para que tudo corra como desejamos».

Radioactividade da caça não apresenta perigo

O Ministério da Agricultura revelou ontem que análises sobre radioactividade feitas a várias aves migratórias, incluindo tordos, tiveram até agora resultados negativos, não se prevendo que o seu consumo como alimento represente algum perigo para a saúde.

Em comunicado, o Ministério afirma que têm vindo a ser feitas análises a tordos, pombos-bravos, patos, galinhas, abibes e tarabolas, para detectar o eventual grau de contaminação radioactiva das aves migratórias, na sequência do acidente nuclear de Chernobyl.

As análises, de âmbito nacional, estão, a ser feitas pelo Departamento de Protecção e Segurança Radiológica do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, com a colaboração do Instituto de Qualidade Alimentar.

Segundo os serviços oficiais espanhóis e o Conselho Internacional da Caça (CIC), foram detectados até agora apenas dois casos de nível elevado de contaminação de tordos na Catalunha, Espanha.

No entanto — refere o Ministério — os níveis de radioactividade encontrados são inferiores aos limites estabelecidos pela CEE como podendo constituir perigo para a saúde.

Segundo uma declaração do comité da Direcção da Federação das Associações de Caçadores da CEE (FACE), reunido em Bruxelas em Setembro, «não há razões para crer, com base num número considerável de opiniões científicas, que as aves tenham sido afectadas a



um ponto tal que o seu nível de conservação tenha estado ameaçado».

Refere que também não há motivos para crer que o seu consumo represente um perigo para a saúde.

No entanto, a FACE propõe-se seguir «de muito perto» os estudos sobre os efeitos de todo o tipo de contaminação, já que a protecção das espécies e a saúde pública «são de uma importância capital».

Em declarações à NP, o Delegado Regional de Caça de Bragança considerou segunda-feira «muito provável» que os tordos que estão a chegar a Portugal possam estar radioactivamente contaminados.

Revelou ainda que, em contacto com as autoridades venatórias das províncias espanholas de Zamora e Saragoça, foi informado que se estavam a efectuar análises aos tordos e outras aves de arribação no país vizinho.

A NP apurou que, nos últimos dias, alguns caçadores têm estado a abater e a abandonar tordos e outras aves de arribação com medo da contaminação. «A informação correu de boca em boca e alguns caçadores têm medo» — disse à NP um armeiro da região de Lisboa.

Tordos e pombos-torcaz, ou bravos, são frequentemente vendidos às centenas para muitos restaurantes, essencialmente no Alentejo, ao preço de 300/350 escudos — referiu a mesma fonte.

1.ª Publicação

«A Voz da Abadia», 13/11/86



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AMARES ANÚNCIO

Pela única Secção de Processos da Secretaria Judicial de Amares, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ GONÇALVES PEREIRA e mulher ADÉLIA ROSA DE JESUS GOMES ARANTES, proprietários, residentes no lugar do Terreiro, da freguesia de Bouro (Santa Maria), deste concelho de Amares, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Ordinária registada sob o n.º 151/85, movida por JOSÉ MANUEL GOMES DA CUNHA, casado, agricultor, residente no lugar da Goja, da freguesia da Lage, do concelho de Vila Verde.

Amares, 9 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
Henrique Luís de Brito de Araújo
O Escrivão de Direito,
Manuel Plácido de Almeida Alves

**Litografia do
Minho, Lda.**

Tudo para:
EMBALAGENS E ROTULAGENS

Brevemente.
Serviço de Tipografia e Escadernação

Rua Abade da Loureira, 71-79-89 • Telef. 22985-777-8-4700 BRAGA

CAMPO

CAÇADORES PASSEIAM AS ARMAS

Na nossa área, como em quase todas as regiões de Portugal, os caçadores queixam-se que não há caça, ou que pelo menos não há tanta como em épocas passadas.

As quintas, domingos e feriados, igualmente de manhã, muito cedo, os caçadores saem acompanhados do seu cão ou cães e regressam estafa-

dos ao meio-dia sem nada terem caçado, e sem terem visto uma peça de caça. Até os mais velhos comentam que agora não é nada como nos tempos deles.

Diz-se já que o caçador não vai à caça, vai apenas passear a arma e matar, no sentido verdadeiro da palavra, o vício.

A não existência de caça, é quase uma realidade. Mas se grande parte desses homens que passeiam as armas fossem verdadeiros caçadores, haveria muita caça, e cada vez mais. Mas eles só se interessam pela chegada do dia «tantos» de Outubro para poder correr à procura da pouca que há e matá-la se possível, alguns até matam (com veneno) cães a outros para depois com os seus caçar quase sem adversários. Não têm a preocupação de a tratar com cuidados necessários em épocas anteriores para que de Outubro a Janeiro possam «atão vê-la fugir e cair».

Se num determinado local há um coelho, ou um bandozinho de perdizes, logo que tomam conhecimento desse local vão lá e todos tentam matar, é certo que nem todos matam, mas lá não fica nada.

Para que não se extingam as espécies são criadas as «reservas». Só com elas as diferentes espécies se podem reproduzir sem que o homem as ameace. Na nossa área como noutras de Norte a Sul do País há grandes extensões de reserva, e se o caçador pensar cuidar as espécies lá existentes, quando as ditas reservas abrirem haverá muita caça e então deixa-se de passear a arma para voltar a caçar.

Este pequeno texto será para incentivar o caçador a cuidar das suas presas,

para que o caçador se faça um desportista e deixe de fazer parecer que caça para sobreviver. Na realidade ele parece que caça para conseguir sobreviver, pois quando nada caça, por vezes até ameaça o cão ou cães de morte.

Comecei por falar da nossa zona, mas este caso adapta-se às comunidades onde há caçadores.

F. PIRES

VIVENDA NA VILA DE AMARES

TERRENO 2.000 M² — ÁGUA DE POÇO E DA COMPANHIA RAMADA — FRUTEIRA

Informa: ISILDA CALDAS
Telefone 62417 — CANCELA DA CRUZ

SABEDORIA POPULAR

Pelo S. Martinho deixa a água p'ró moinho. Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro. Nevoeiro de mais de três dias durará oito. Dos Santos ao Natal ou bom chover ou bom nevar. Se em Novembro ouvires trovão, o ano que vem será bom.. Em Novembro, põe tudo a secar, que pode o sol não voltar.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



CASA FEIXA

— DE —

*Manuel Antunes
Soares*

CAFÉ E MERCEARIA

TELEFONE 66131
BOURO SANTA MARIA
4720 AMARES

*Pensão
UNIVERSAL*

ABERTA TODO O ANO

*Restaurante
Churrasqueira*

TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236/36286
4720 AMARES

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
Paulo Ferro

Sub-directores:
Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)
Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora de Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegações:
BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Tel.: 27602 • Telex: 32288
4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves
Bairro de Santa Catarina
Ferreiros
Tel.: 63334
4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira
Assento - Ribeira
Tel.: 35242
4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Rua do Caires, 133
4700 BRAGA — APARTADO 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



PELO SANTUÁRIO

PROMESSAS

Deram para Nossa Senhora da Abadia, para cumprir promessas que Lhe fizeram:

Helena Maria Gomes, emigrante no Luxemburgo 5.000\$00

Albertina Vieira da Silva Pereira 1.000\$00
 Artur Rodrigues, Parada de Bouro 1.000\$00
 Leonídia Antunes Gonçalves, Vilarinho, Valdozende 1.000\$00
 Maria de Sousa Pinto 500\$00
 Patrocínia de Sousa Dias 500\$00
 Rosa de Jesus da Silva Arantes 500\$00
 Severino da Silva Leite 500\$00

OFERTAS

Ofereceram as suas ofertas para Nossa Senhora da Abadia:

José de Oliveira 500\$00
 Uma anónima 500\$00

Evangelista da Costa, para as obras de restauro do Santuário e capelas 500\$00

QUE É SER MISSIONÁRIO?

Agradecendo sinceramente aos responsáveis deste jornal pelo espaço que me concedem para expor algumas reflexões de tipo vocacional e missionário dirigidas especialmente aos jovens leitores, começo por apresentar, como prometi no último intervento, alguns testemunhos que aceitaram o convite de Cristo a deixarem tudo para consagrar as suas vidas ao serviço do «REINO».

A vocação do Religioso Irmão Missionário Comboniano é concerteza desconhecido duma grande parte de pessoas pelo facto que nas nossas comunidades cristãs uma certa catequese sobre a chamada do Senhor à vida religiosa e sobre os diferentes carismas e ministérios de Cristo, por meio do seu Espírito, faz suscitar na sua Igreja.

Para compreender o carisma e serviço eclesial desta vocação, entrevistei o Irmão Guilherme, trinta e seis anos, engenheiro mecânico, que há quatro anos se encontra como missionário em Uganda.

• QUEM É PARA TI O IRMÃO MISSIONÁRIO COMBONIANO?

Eu fixar-me-ia nestas duas palavras: «IRMÃO» e «MISSIONÁRIO». Irmão, igual aos outros; MISSIONÁRIO, que tem e quer partilhar algo com os outros. O que é que quer partilhar? A sua fé em Jesus Cristo. Por outro lado, o Irmão deve estar sempre aberto a acolher as riquezas e os valores com quem convive.

• QUAIS AS TUAS ACTIVIDADES NA MISSÃO

Fui destinado em Uganda como professor de uma escola técnica, porém, devido às dificuldades pelas quais o país atravessou, pouco pude fazer nessa escola. Dediquei-me então a ensinar alguns elementos de mecânica a um grupo de jovens pobres da nossa missão para que pudessem mais tarde ter um conhecimento base neste campo e poderem encontrar um trabalho.

• QUE PREPARAÇÃO SE REQUER PARA SER IRMÃO MISSIONÁRIO

Para dar entrada no postulante é necessário ter terminado os estudos de formação profissional. Pode haver alguma excepção atendendo a casos muito concretos. Durante o postulante, na Maia, se aperfeiçoa ou se completa a própria formação profissional ou outros estudos e se inicia um caminho formativo de preparação ao noviciado, que se realiza em Santarém. Este dura dois anos, ao fim do qual se faz a consagração à missão com os votos religiosos temporais. Continua-se a formação durante dois anos num centro internacional de Irmãos, que inclui uma experiência de missão. No fim deste período de formação o Religioso Irmão deve normalmente estar pronto a fazer a sua consagração religiosa perpétua.

REFLEXÃO:

O MISSIONÁRIO COMBONIANO É UM CONSAGRADO POR TODA A VIDA:

Aquele que consagra, ou seja que escolhe, transforma em Cristo, é o «PAI». A consagração dá-se por conseguinte completamente do alto, depois advém resposta nossa nas várias expressões da vida religiosa. É a experiência de S. Paulo: «Mas quando aquele que me escolheu desde o ventre de minha mãe e me chamou com a sua graça revelou-me o seu Filho para que o anunciasse aos pagãos...» (Ga., 1, 15-16).

«Consagrado», portanto quer dizer que o PAI atrai a Cristo (Jo., 6,43) para um seguimento radical. Tomando luz no documento «Evangelii Nuntiandi» (N.º 13), o Irmão religioso missionário que deseja ser evangelizador deve ser antes de tudo ele mesmo evangelizado e convertido a Cristo. A seriedade e coerência desta consagração requer uma profunda vida de oração e a prática

dos votos religiosos que fazem do Irmão uma testemunha de Cristo.

Ir. J. Ferreira, mccj
 (missionário Comboniano)

AS BEM-AVENTURANÇAS DO JOVEM

1—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se participamos activamente e com plena liberdade na nossa família, contribuímos ao seu desenvolvimento e fomentamos o seu entusiasmo dia após dia.

Alegremo-nos, porque a partir da família construiremos uma sociedade na paz que cresce no amor.

2—FELIZ TU, JOVEM:

Se fazes da tua casa um lugar e não uma pensão e és fermento de amor e alegria.

Alegra-te, porque gozarás com o carinho e respeito da tua família e de Deus.

3—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se com a força de Cristo e da comunidade somos capazes de vencer as barreiras que nos impedem de crescer em união e comunicarmos com todas as pessoas.

Alegremo-nos, porque seremos testemunhas de unidade.

4—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se construímos uma Igreja jovem, coerente com a mensagem de Jesus, assumindo as suas faltas e dificuldades.

Alegremo-nos, porque nela aparecerá mais claro o rosto de Cristo.

5—FELIZ TU, JOVEM:

Se és capaz de ir contra a corrente, de estar junto do irmão, de dar a cara por Cristo e pela sua Igreja sem meda do que dirão.

Alegra-te, porque és testemunha de Jesus.

6—FELIZ TU, JOVEM:

Se valorizas o estudo como instrumento de formação e de serviço, nunca como meio para competir.

Alegra-te, porque estarás abrindo caminhos que conduzem ao autêntico progresso.

7—FELIZ TU, JOVEM:

Se analisando os teus próprios valores, te situas onde a tua finalidade não seja aquela de ganhar mais, mas servir melhor. Se te entregas ao trabalho com responsabilidade e constância, tornando-te solidário com os teus irmãos. Se, perante a falta de trabalho, não te deixas vencer pelo desespero e procuras novos caminhos.

Alegra-te, porque farás presente o Reino de Deus e reconhecerás o homem como Senhor da criação.

8—FELIZ TU, JOVEM:

Se dás o que sabes e agradeces o que te ensinam.

Alegra-te, porque estarás mais perto da verdade.

9—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se sabemos fazer a síntese entre a fé e cultura, que nos leve a renovar os nossos sistemas de valores, linhas de pensamento e modelos de vida.

Alegremo-nos, porque uma fé que se faz cultura é uma fé plenamente acolhida e fielmente vivida.

10—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se temos coragem da autenticidade e lealdade, quando a mentira e as ofertas são fascinantes e tentadoras. Se utilizarmos a nossa força jovem para criar e difundir um sistema novo de vida frente à indiferença e à crítica destrutiva.



Alegremo-nos, porque seremos de uma sociedade nova.

11—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se por cima das barreiras desumanizadas, nos sentimos irmãos de mulheres e homens de qualquer raça, ideologia, religião, língua, cultura ou condição social.

Alegremo-nos, porque seremos promotores de paz entre os homens.

12—FELIZ TU, JOVEM:

Se crês na loucura de mudar este mundo de guerras, violências, desigualdades, opressões, manipulações e injustiças, e, com as tuas forças, és construtor da nova civilização do amor.

Alegra-te, porque o teu ideal de fraternidade e justiça pode ser uma realidade.

13—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se rompemos a nossa comodidade. Se, como Jesus, nos comprometemos com os marginados e pomos à sua disposição quanto somos e temos. Se, com a nossa vida, gritamos a sua angústia e animamos outros a caminhar nesta aventura.

Alegremo-nos, porque se cumprirá em nós a palavra de Cristo: «quanto fizerdes a um dos meus irmãos mais pequenos, a mim o fareis».

14—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se ocupamos o tempo de ócio e desenvolvemos integralmente a nossa pessoa através da música, das festas, das artes...

Alegremo-nos porque seremos felizes e faremos felizes os que nos rodeiam.

15—FELIZ TU, JOVEM:

Se no tempo livre és criativo, alegre e sabes partilhar com os outros.

Alegra-te, porque farás do ócio o teu tempo de liberdade e comunicarás paz e desejo de viver.

16—FELIZES NÓS, OS JOVENS:

Se tomarmos uma atitude crítica perante a manipulação dos meios de comunicação social. Se temos os ouvidos atentos para escutar a verdade e o amor dos povos. Se transmitimos a mensagem de Jesus com as técnicas modernas da comunicação social.

Alegremo-nos, porque faremos de ponte entre Cristo e os homens.

IGREJA DE MONSUL ALVO DE ASSALTO

Foi assaltada, durante a noite de domingo para segunda-feira, a Igreja Paroquial de Monsul, Póvoa de Lanhoso.

Os assaltantes entraram no edifício depois de terem arrombado uma porta lateral, rebentaram um harmónio e arrombaram a porta do sacrário, tendo de seguida espalhado as partículas consagradas pelo chão, pelo que a Igreja ficou interdita ao culto.

Levaram um cálice e ainda as copas de três outros, sendo o valor do furto estimado em 450 contos.

O caso foi já comunicado ao Arcebispo Primaz, que se mostrou muito consternado pelo acto de profanação do Santíssimo.

Dentro de quinze dias a interdição da Igreja será levantada através dum acto público de desagravo ao Santíssimo Sacramento.

AMARES

OITO ANOS DE PONTIFICADO

Em 22 de Outubro último, Sua Santidade o Papa João Paulo II perfez o seu oitavo ano de pontificado.

E, em 27 do mesmo mês, na cidade de Assis, em Itália, juntamente com chefes de muitas religiões, orou pela paz no mundo.

A nossa comunidade paroquial, como as demais comunidades arquidiocesanas, também se uniu às intenções do Santo Padre naqueles dias, participando na Eucaristia invocativa dos referidos acontecimentos.

A NOSSA CATEQUESE

Este ano, foi de 82 o número de criancinhas, de ambos os sexos, que se inscreveram para frequentarem a aprendizagem das Verdades Divinas.

Em boa verdade, estão animadas de grande força de vontade para corresponderem aos sacrifícios e são propósitos do Pároco

e das nossas catequistas que, desta vez, são a Paulinha, Deolinda e a Lola; a Graça, Alice e Ginha; a Luisinha, a Conceição e Maria de Fátima; e ainda o Cap. Araújo.

DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS

Na tarde do dia 1 e durante o dia 2 deste mês sufragámos as almas dos nossos falecidos, pedindo ao Senhor da vida e da morte, pelo seu eterno descanso.

A Santa Igreja convidava-nos insistentemente a ser generosíssimos com as almas do Purgatório. Procuremos, pois, lançar mão de todos os meios ao nosso alcance para expiar as suas penas.

ATROPELAMENTO

Cerca do meio-dia de 11 de Outubro findo, na cal-

çada da Igreja e frente à «Fonte de Jacob», o menino Paulo Joaquim, de 4 anos de idade e filho do nosso orfeonista sr. António Joaquim Tinoco, de Tansfontão, foi atropelado por uma bicicleta motorizada, conduzida por Manuel José Pires Rodrigues, também de Tansfontão.

Considerada a gravidade dos ferimentos de que foi vítima, teve de ser internado no Hospital de S. Marcos, onde foi submetido a melindrosas intervenções cirúrgicas que, felizmente, resultaram em pleno.

ANIVERSÁRIOS

O sr. Padre Custódio Pinto comemorou, em 4 do mês em curso, mais um feliz aniversário natalício.

Foram muitos os paroquianos que, naquele dia, o felicitaram e lhe expressaram votos sinceros de muitos anos de vida.

—A Filipa Sofia, filha do nosso assinante sr. José Andrade do Vale, de S. Sebastião, festejou, no dia 18 de Outubro último, em ambiente de grande satisfação, os seus 12 anos de idade.

Parabéns, Filipa. Mas não esqueças que o nosso Orfeão espera por ti e pela tua linda voz!

BODAS DE OIRO

No dia 11 de Outubro passado, pelas 13,30 horas, o sr. Pinheirinho e Esposa



comemoraram solenemente, na nossa Igreja e sob a presidência do sr. Padre Custódio Pinto, os cinquenta anos de casados.

Findo o cerimonial litúrgico característico daquele efeméride, seguiu-se o baptismo de uma neti-

nha de ambos, que recebeu o nome de Daniela Filipa.

Depois, no recinto da piscina do «GIRASSOL»,

às Capelinhas, foi servido um lauto almoço que se prolongou tarde fora, mimoseado com música de fundo primorosamente seleccionada. Presentes, os homenageados, seus filhos, genros e noras, netos e alguns convidados.

NOVOS ASSINANTES

Constituiu-se assinante do nosso jornal, o sr. Adelino José Pinheiro, de S. Sebastião.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O sr. António Rodrigues da Costa, das Levegadas; e o sr. Luís Lima da Cunha, das Cales, satisfizeram, para mais um ano, o custo das respectivas assinaturas.

A sr.ª D. Maria Aida de Sousa Pinheiro, de Esposende, mas com residência eventual nesta freguesia, pagou o primeiro e segundo anos da sua assinatura.

Os nossos agradecimentos.

(C.)

ANUNCIE
NO JORNAL
voz da abadia

Exposição do Santo Sudário

Uma cópia do Santo Sudário de Turim vai estar em exposição em duas paróquias do arcebispo de Amares, durante vários dias.

Estará em Rendufe nos dias 14, 15 e 16 de Novembro; em Santa Maria do Bouro, nos dias 21, 22 e 23 deste mesmo mês.

O eng.º Agripa Fernandes dará explicações sobre o Santo Sudário: às 10,30 horas para crianças e às 16,00 e 19,30 horas, para adultos, aos sábados e domingos.



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES

BOURO (SANTA MARIA)

ASSOCIAÇÃO RENASCE

Não é apenas de hoje que a falta de actividade deixa as pessoas perplexas. A própria História não trouxe consigo nenhum nome distinguido pelo inactivismo. Ou, de outro modo, todas as individualidades que ultrapassaram a barreira do tempo e das quais cultivamos memória, devem este mérito a grandes feitos.

Sem o objectivo, certamente, de se tornarem Condestáveis ou padeiras de Aljubarrota, um grupo de jovens deu corpo formal à nova associação constituindo-se lista única no acto da eleição.

Esta associação, já com seis meses de vida, seguiu os moldes de uma outra, próspera, em tempo, mas, desde há muito, abandonada.

Com grande entusiasmo, a equipa dirigente iniciou os trabalhos, contando com o indispensável apoio de sócios e voluntários.

Foi dada prioridade à construção de um campo de futebol de salão o qual se encontra operacional.

Como é natural nestas andanças, foram notórias as dificuldades financeiras e, de certo modo, burocráticas embora o terreno tenha sido gentilmente cedido pela Câmara, mediante uma indemnização ao actual rendeiro.

O primeiro passo está dado, mas a obra é grande. Serão necessários alguns anos e muita boa-vontade para que todos os projectos concebidos para o recinto compreendido pela Quinta do Passal possam tornar-se realidade.

É já uma urgência, o início da reconstrução no mosteiro. O seu adiamento sucessivo traz apenas um benefício: as demolições necessárias perdem o sentido devido ao acelerado estado de degradação. Será a própria Natureza a encarregar-se dessa operação.

Em todos nós fica a impressão de que as negociações decorrem à boa maneira portuguesa: «de vagar se vai ao longe». Mas... será inoportuno acrescentar que, por vezes, se chega tarde de mais?

O CIRCO DESCEU À RUA

No último fim-de-semana de Outubro, a Companhia de Circo Arla Cireus esteve entre nós.

Quer queiramos quer não, é pouco frequente encontrar alguém que se sinta indiferente perante um palhaço ou pouco emocionado quando o trapezista executa um número mais arriscado.

Geralmente, a festa do palhaço é associada à festa dos mais novos. E todos sentem admiração pela arte de fazer rir. Bouro não é excepção e os mais jovens de entre os jovens marcaram significativa presença. Alguns, com menor disponibilidade financeira, teimaram em não arredar pé de entrada esperando um «bónus» ou a distração do porteiro.

A contento de uns e de outros, a Junta de Freguesia de Bouro, em esforço conjunto com a Junta de Freguesia de Santa Marta negociaram a realização de um espectáculo

a oferecer pelas referidas edilidades, à população escolar.

Porém, e segundo rumores de última hora, não se chegou a bom termo. Ficam as intenções e o contentamento de todos, porque a idade não conta.

FALECIMENTO INESPERADO

Faleceu súbita e inesperadamente, pelas 9 horas do dia 25 de Outubro, o sr. Bernardino de Araújo. Contava 50 anos de idade e residia em Dornas onde foi vítima de um enfarte. O corpo esteve depositado no cemitério paroquial, onde foi sepultado no dia 26. O seu funeral demonstrou quanto era considerado e estimado. O extinto deixa três filhos menores.

A viúva, filhos e restante família, «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

INÍCIO DA CATEQUESE

As actividades para o novo ano de catequese foram iniciadas em 12 de Outubro. Com a natural azáfama de quem vem de férias, cerca de uma centena de crianças voltaram a reunir-se para intensificarem a sua caminhada cristã. Os objectivos serão, essencialmente, relembrar o esquecido e familiarizar a criança com os conceitos próprios da nova classe.

Quanto aos frutos, colher-se-ão no fim. Mas, como manda a praxe, a primeira não se dá e a última não se recebe. Com efeito, o primeiro dia serviu apenas para ajustar os lugares.

N. J.

TERRAS DE BOURO

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

Dr. José António de Araújo, Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro:

TORNA PÚBLICO que na reunião da Câmara Municipal, efectuada em 6 de Novembro de 1986, foi deliberado o seguinte:

- Atribuir um subsídio de 5.000\$00 à Liga dos Cegos «João de Deus»;
- Atribuir um subsídio de 5.000\$00 à União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes;
- Transferir a importância de 30.000\$00 para a Coordenação Concelhia de Educação de Adultos;
- Aceitar a proposta da mesma Coordenação, na concessão de um subsídio mensal de 3.000\$00 aos seis bolseiros que no Concelho leccionam cursos de alfabetização de Adultos;
- Fornecer um armário à Delegação Escolar;
- Efectuar um Seguro c/ Acidentes Pessoais ao Senhor Presidente e um Senhor Vereador, na Companhia de Seguros Tranquilidade;
- Deferir requerimento de Pedro Martins de Barros, para a concessão de 2m2 no Cemitério Municipal;
- Fornecer 37 tubos de cimento de 0,30, 300m de tubo PVCd 8Kg. à Junta de Freguesia de Valdosende;
- Pagar 115.000\$00 referente à aquisição dum reboque para o tractor que se encontra entregue à Junta de Freguesia de Rio Caldo;
- Aprovar a alteração ao orçamento n.º 10, na importância total de 550.000\$00;
- Atribuir Auxílios Económicos aos alunos das Escolas Primárias do Concelho (Dec.-Lei 399/A/84), de acordo com relação anexa;
- Deferir requerimentos para Licenciamentos Sanitários a:

Eduardo José da Rocha—Café; João António Fernandes—Café-Restaurante; Manuel Joaquim Esteves—Merceria; António Fernandes de Barros—Taberna; Fernando José Vieira Martins—Café; António José Dias—Restaurante; Manuel Pereira Martins—Café-Restaurante; Marinha da Conceição Afonso Landeira—Café; Maria Isabel Grilo Martins—Restaurante-Bar; Cooperativa Agrícola de Valdosende—Mini-Mercado; José Maria Gonçalves Araújo—Café-Bar (Restaurante); Armando Xavier Antunes—Café-Restaurante.

CASA CLEMENTE

COMÉRCIO DE: FUNDADA EM 1852

ARTIGOS RELIGIOSOS - IMAGENS - TERÇOS - MEDALHAS - CRUCIFIXOS
ESTAMPAS - QUADROS - ARTIGOS DE PLÁSTICO

PREÇOS PARA REVENDA

Irmãos Gonçalves, Lda.

RUA DE S. VÍTOR, 12-18 • TELEFONE 22451 • 4700 BRAGA

CALDELAS

CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE RECUPERAÇÃO

ABERTO TODO O ANO

Convencionado com o Serviço Nacional de Saúde

INFORMAÇÕES: TELEFONE 36117

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

RIBEIRA

No passado dia 9 de Novembro realizou-se a tradicional festa das colheitas da freguesia da Ribeira.

Esta festa consta das ofertas resultantes de mais um ano de trabalho agrícola e cada lavrador esmera-se com os produtos obtidos na sua mais recente safra. O montante obtido, em dinheiro, após o leilão das ofertas, é dirigido para a concretização de algumas obras paroquiais.

A tradição desta festa suaviza assim a contribuição de cada paroquiano para o património comum, pois mais fácil se torna contribuir com os produtos obtidos da terra, e funciona também como um dia de convívio entre todos os presentes.

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira iniciou a fase de acabamentos do Centro Cultural da Ribeira, obra tanto ambicionada pelos nossos associados.

Prevê-se assim que durante as festividades do Natal possamos aí organizar algumas actividades e posteriormente instalar, definitivamente, a sede da Associação bem como a de fruta de freguesia. Brevemente a A.C.R.I. tornará público o plano de actividades para 1987, desta vez mais ambicioso, mas, entretanto, vai concretizando algumas acções que são de extrema importância para a freguesia:

1.º—Curso de Ciclo Preparatório para Adultos 1986/87; 2.º—Tradicional Magusto—Novembro/86; 3.º—Funcionamento da Biblioteca Popular; 4.º—Projecto de filmes; 5.º—Actividades desportivas, etc.

Fica aqui um apelo a todos os associados para que participem na vida activa da nossa associação—ajudando nas obras em curso, participando em todas as

actividades e mantendo sempre as quotas em dia, pois só assim terá sentido a sua existência e o trabalho dos seus dirigentes.

PAGARAM AS ASSINATURAS DE «A VOZ DA ABADIA»

Augusto da Glória Marques dos Santos Mota e José Veloso Pereira—emigrante em França.

JOÃO BARROS QUEIRÓS

Agente de Seguros das Companhias: Bonança, Allança Seguradora, Fidelidade, Grupo Seguradora, Tranquilidade e La Preservatrice

BOURO SANTA MARIA TELEFONE P.F. 66123

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

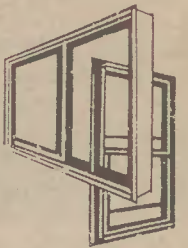
4720 AMARES



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquisés
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

VENDE-SE VIVENDA

(QUASE NOVA)

COM TERRENOS PARA AGRICULTURA, SEQUEIRO E OUTROS ARRUMOS NO

LUGAR DO ASSENTO — RIBEIRA TERRAS DE BOURO

Contactar com PROF. AMÉRICO PEREIRA RIBEIRA — TERRAS DE BOURO



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3 - 4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

AMARES

O POVO E A CULTURA NUM CORTEJO DE OFERENDAS EM FISCAL

Acabamos hoje a publicação dos valores individuais ou em grupo, por lugares, apurados no Cortejo de Oferendas realizado no dia 24 de Agosto, em Fiscal.

Lugar de Passos: 65.100\$00 com as ofertas de Maria Seara Viana 10.000\$00, Domingos S. Cunha 5.000\$00, Albino Ribeiro da Cunha 1.300\$00, Teresa da Silva 1.000\$00, Francisco Rodrigues da Silva 5.050\$00, Lucas da Silva 3.000\$00, Manuel de Almeida 500\$00, António da Cunha 1.000\$00, Fernando Pereira Rodrigues 2.000\$, Lucinda Soares da Cunha 1.000\$00, Rosa da Conceição Ferreira 1.000\$00, António de Almeida 5.550\$00, Maria do Sameiro Ferreira Soares 1.000\$00, José da Costa Malheiro 2.000\$00, João Avelino Soares e família 6.000\$00, Agostinho Barbosa 500\$00, Maria Isaura Gonçalves 2.400\$00, José Maria G. Barbosa 2.000\$00, Abílio Pereira e Maria de Fátima G. Barbosa 3.000\$00, Maria Adelaide da Silva Faria 500\$00, Alberto de Sá e Silva Faria 1.000\$00, Olinda Adélia de Sepúlveda 2.000\$00, Manuel Pereira 8.300\$00.

Lugares de Pena, Igreja e Sub-Igreja: 67.250\$00 com as ofertas de António Lopes Dias 5.250\$00, Luís Azevedo da Silva 5.060\$00, Joaquina Rodrigues 5.060\$00, Manuel da Silva Azevedo 5.000\$00, Manuel Gonçalves 1.000\$00, Manuel da Silva Monteiro 5.000\$00, José António Soares 3.000\$00, Manuel José Pereira Machado 11.500\$00, Francisco J. Soares Machado 1.000\$00, António Andrade 5.000\$00, Custódio José de Carvalho 1.000\$00, João Avelino da Silva Azevedo 3.400\$00, Rosa Tinoco Macedo 3.930\$00, José Ribeiro 6.550\$00, António Machado 500\$00, Lúcia Gomes da Costa (Residência) 5.000\$00.

Lugares de Cruzeiro, S. Gens e Rio: 85.360\$00 com as ofertas de Delfim Fernandes de Sepúlveda 4.050\$00, João de Deus Martins Antunes 1.000\$00, Joaquina Arantes Ribeiro 1.000\$00, ALbertina do Vale e Vitalino das Dores 1.000\$00, João Azevedo Fernandes 4.000\$00, Manuel Malheiro 4.850\$00, Bruno Miguel Malheiro Rodrigues 1.200\$00, António A. Antunes da Silva 7.000\$00, Domingos Ribeiro e família 16.500\$00, Lino Rodrigues Teixeira

5.000\$00, João de Carvalho Teixeira 1.500\$00, Rosa dos Anjos Oliveira 500\$00, António Gonçalves 2.000\$00, Avelino M. Soares 2.000\$00, Celestino da Silva Gonçalves 2.400\$00, Custódio Fernandes da Silva Gonçalves 2.000\$00, António F. da Silva Gonçalves 2.000\$00, Manuel F. da Silva Gonçalves 5.000\$00, Adelino Pereira 1.000\$00, Palmira Pereira 500\$00, António Veloso Gonçalves 5.000\$00, Domingos Afonso da Silva 3.760\$00, António D. Vieira da Silva 200\$00, Manuel Fernandes Lourenço 2.000\$00, Maria Faria Ribeiro 1.000\$00, Rosa Ribeiro Gama 1.500\$00, Avelino Abreu 1.000\$00, Fernanda Abreu 1.000\$00, Maria Isaura Faria Abreu 1.000\$00, Maria Alice R. Abreu Pereira 1.000\$00, Paulino M. Abreu Pereira 1.000\$00, Norberto Mário Cerqueira, esposa e cunhada 400\$00.

Lugar de S. Bento das Pedras: 7.000\$00 com as ofertas de António José Arantes 2.000\$00, José Sousa da Costa e Maria R. de Barros (emigrantes) 2.000\$00, Alberto F. da Silva 1.500\$00, Abel Vieira de Araújo 1.000\$00, Arlindo Joaquim Esteves (Central das Águas 500\$00),

José Abílio Faria Eiras 5.000\$00.

Lugares de Bouça e Enxurreira: 43.850\$00, com as ofertas de Francisco Maria Moutinho (emigrante) 3.000\$00, Manuel de Macedo 1.350\$00, João Pedro A. Macedo 3.000\$00, Maria Rosa Soares 1.000\$00, Remígio Baptista 1.000\$00, José de Oliveira 2.000\$00, António Soares 1.500\$00, Augusta Pereira 1.000\$00, Amélia S. Rodrigues 3.450\$00, Sebastião M. Ribeiro e família 5.700\$00, Francisco Antunes 1.000\$00, Isaura de Jesus Malheiro e filha Carmen M. Ribeiro 5.000\$00, Rosa Malheiro Veloso (Brasil) 5.000\$00, António Almeida Fernandes 2.100\$00, Sónia F. Manso 500\$00, Glória da Silva 600\$00, Manuel Fernandes Ma-

lheiro 5.000\$00, Ana Rodrigues 150\$00, Neca Moreira (Talho Novo) 1.500\$00.

Lugares de Aspora, Couto e Vilonços: 41.050\$00, com as ofertas de Adelino Ribeiro 4.300\$00, Palmira da Silva 2.000\$00, Virgínia J. Soares da Silva 3.050\$00, Avelino S. Ribeiro 1.000\$00, Marcelino A. S. Ribeiro 3.000\$00, Emílio A. S. Ribeiro 2.000\$00, Delfim A. Rodrigues 1.000\$00, Adelaide A. Machado 5.000\$00, José Malheiro Rodrigues 4.000\$00, Avelino Seara 1.000\$00, Marcelino Pereira 2.000\$00, Laura de Sousa Soares 1.500\$00, Rosa Ferreira Talina 5.000\$00, Agostinho Pereira Machado 8.200\$00, Alberto Gonçalves Vieira 3.000\$00.

Lugares de Quinteiro, Pedreira, Tojal: 31.800\$00 com as ofertas de António Malheiro 2.000\$00, Rosa da Silva Fernandes 1.800\$00, Eduardo de Azevedo 4.000\$00, José de Azevedo 5.000\$00, José Narciso T. Abreu 5.000\$00, Adolfo Abreu 1.000\$00, António José Alves 2.000\$00, Adelaide A. Alves de Sá 2.000\$00, Mário Pereira da Silva 4.000\$00, Alexandre A. Soares Cerqueira e esposa (emigrantes) 5.000\$00.

Benfeitores: Adelino António Pereira (Foguetto de Balança) 3.500\$00, João Tinoco Gonçalves 1.500\$00, Manuel Joaquim Coelho (Pilar) 3.000\$00 e o ovo desportivo 7.250\$00.

A quantos de boa vontade colaboraram a comunidade agradece e Deus a todos pague cem por um, são os nossos votos.

FERREIROS (FEIRA NOVA)

TRISTE...! SETE BILHETES PARA OITO GOLOS

O F. C. de Amares, clube da III Divisão Nacional, tem vindo a fazer uma carreira regular para as suas aspirações, pois, passou a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal e venceu na última terça-feira o G. D. Fafe, clube da II Divisão Nacional, por 8-0 para a Taça de Honra da A. F. de Braga.

Apesar de o nosso concelho estar pela primeira vez representado nos campeonatos nacionais de futebol, parece não ter tido ainda o apoio que merecia, pois, os esforços de toda a equipa, desde a Direcção aos jogadores, não é em parte correspondido, porque os nossos conterrâneos perderam o bairrismo que tinham há uns anos atrás. O F. C. de Amares, merece o apoio, a inscrição como associado, de quantos amam a nossa terra e ainda uma crítica, quando construtiva. É triste...! ...haver na nossa terra um espectáculo que é o futebol, e tal como se passou na última terça-feira, o nosso clube marcou 8 golos sem resposta, mas para tristeza de todos quantos trabalham para o engrandecimento do clube, apenas se venderam sete bilhetes de acesso.

Em tom humorístico, um dirigente do clube, dizia que não vendeu sequer um bilhete para cada golo marcado.

Apoie o F. C. de Amares...! Compareça! Participe na divulgação do desporto!

ENTRE BRAGA E AMARES
NÃO HÁ SÓ BURACOS

Em complemento ao artigo publicado no nosso jornal de 11 de Setembro último «Estrada Amares-

-Palmeira», em que os buracos eram o principal rebaçado dado pelo socialismo de gaveta vigente no concelho de Braga, venho lembrar, e para vergonha das autoridades responsáveis, se tomem medidas para que tornem mais dignificante a nossa terra e os seus acessos, porque em Palmeira, freguesia do concelho de Braga, para além dos ditos buracos, chega-se à vergonha de se fazerem despejos de fossas e de águas sujas para a estrada principal, entre a Recauchutagem e a Ponte do Bico.

Pede-se que as autoridades competentes tomem as medidas mais adequadas, para que não ponham em perigo a saúde pública, evitem o mau aspecto, os maus cheiros e a iminência de acidentes.

INSUCESSO ESCOLAR

Insucesso do aluno, da escola ou da sociedade?

Mais do que atribuir responsabilidades em maior ou menor grau ao aluno, à escola, ao meio geográfico ou à sociedade, o importante é consciencializar toda a gama de factores que contribuem para que o insucesso escolar ocorra entre nós de forma tão dramática.

Não podemos encarar o insucesso escolar em termos fatalistas de alunos dotados ou não dotados. Também não podemos permitir dizer que o insucesso escolar é resultado

de uma fatalidade social. É importante a consciência do peso que tem toda a gama de factores que, vindos do meio, incidem sobre o aluno, é vital a consciência de que os educadores têm uma palavra a dizer, uma acção a desenvolver na missão importante que é a de ajudar os alunos a desenvolverem-se.

Sobre (*Problemas afectivos e psicológicos*) continua no próximo número.

Luis Gonçalves

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram a assinatura corresponde ao 2.º ano de edição do nosso jornal:

Mário Mendes, da Rua da Bela Vista, Amares; Manuel Leite Martins Brandão, da Cancela da Cruz, Amares; Maria Teresa J. Ferreira, residente em Sargans, Suíça.

ACIDENTE MORTAL

Vítima de acidente no trabalho, faleceu em Isère, França, o sr. Abílio Guilherme Gomes da Costa. O extinto era casado com D. Maria de Lurdes Fortunato e vivia com a restante família naquela cidade, pois era emigrante.

Foi sepultado no cemitério paroquial de Ferreiros no dia 29 de Outubro do mês findo, pois tinha a sua casa no lugar da Bur-naria onde regularmente passava férias.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

ESCAPES?

CONSULTE A LISTA AMARELA

ESCAPCAR — Página 10

TERRAS DE BOURO

Não sei se têm reparado que eu de vez em quando gosto de falar de:

TERRAS DE BOURO

Castro suevo, cidade lusitana, vilar romano. Centro agrícola e região florestal, com 17 freguesias. Fronteira com a Galiza (Portela do Homem), a 10 quilómetros do Gerês, 50 de Braga e 80 de Orense (aberta no Verão).

SITUAÇÃO

Vales dos rios Homem, Cávado e Caldo. Serra do Gerês e Calvário de S. João do Campo. Boas estradas e carreiras diárias para Braga, com ligação ao Porto e a Viana do Castelo.

MOIMENTA

PATRIMÓNIO

Estrada romana da Geira (com marcos miliários, lanços de calçada e restos de pontes. Citânia luso-romano de Calcedónia. Igreja Matriz da Balança. Monumento ao Emigrante na Portela do Homem (Parque da Peneda-Gerês), etc., etc.

Todo o mês de Novembro É de purificação; E vem o mês de Dezembro Com a sua Conceição.

No dia 1 de Novembro foi celebrada a missa do-

minical no cemitério paroquial, em que assistiram os paroquianos e várias pessoas das freguesias circunvizinhas.

No cântico de entrada todo o povo cantou:

*Meus amigos, vós ao me- [nos
De nós tende compaixão
Rogaremos, pois na glória
Pela vossa salvação.*

*Consolai-vos almas santas,
Que em breve ireis des- [cansar
Nós vamos orar por vós,
Ouvir missas e comungar.*

No momento da homilia o celebrante referiu-se aos bem-aventurados do Céu, e que Deus nos chama à felicidade eterna.

Mais adiante disse, que o Céu começa na Terra, com a presença de todo o bem, e a ausência de todo o mal.

Ao terminar disse: Não podemos ser simpáticos a qualquer preço, andar ao sabor das ondas...

A missa renovou em nós este desejo de santidade pessoal e põe-nos em comunicação com a pátria celestial.

E acrescentou: Como a mãe, de braços abertos, anima os passos vacilantes do filho que

aprende a andar, assim Maria nos está esperando no Céu, alcançando do Senhor todas as graças necessárias à nossa perseverança. Confiemos nela. Terminada a homilia, continuou a celebração litúrgica, em que o povo presente assistiu com muita devoção.

No fim desta, o rev.º padre Bento fez os avisos, dizendo que, durante o mês, fazia a leitura do mês das almas, antes da celebração da santa missa.

No fim dos avisos o povo cantou:

Para além da sepultura...

*Novembro é mês das almas,
Por quem devemos rezar...
Rezemos pois, nós por elas;
— P'ra elas por nós orar.*

Há um livro, cujo autor é o rev.º padre Francisco Babo e o título é este: «ALMINHAS» e que tem

tantas e tantas quadras das quais uma é esta:

*Quando passo numa aldeia,
sem «Alminhas» nem Cru- [zeiro
p'las almas daquele povo
peço e rogo o dia inteiro.*

*Que linda é esta quadra
Ó Senhora da Abadia,
Rezemos nós pelas almas.
Pai Nosso, Avé Maria!*

Já que estou a falar no mês das almas, também é bom lembrar esta quadra do rev.º padre Barbosa Campos:

*Socorrei, ó almas pias,
As tristes almas fiéis;
Lembrai-vos que em bre- [ves dias
No mesmo fogo estareis.*

*Ó Senhor,
será o Crispim de Vilar?
Pois eu agora neste mo- [mento,
de Vós me estou a lembrar.*

*Dom Manuel Vieira de Ma- [tos
Foi o Bispo que me Cris- [mou,
Foi o catecismo dele
Que a Vossa Lei me ensi- [nou.*

*Estou com ela contente
Porque muito aprendi:
Respeitando toda a gente
O vosso caminho segui.*

*Hei-de assim continuar
A Lei de Deus a cumprir
Porque ela é divina
E nos pode redimir.*

Desejo muitas felicidades a todos os emigrantes portugueses, em especial aos assinantes do jornal «A Voz da Abadia», não esquecendo seja quem for, que se encontre em qualquer cantinho do mundo, e que as almas do Purgatório, quando estiverem no gozo de Deus, se lembrem de quem por elas orou.

JOSÉ MARTINS
ou Crispim de Vilar

VISITE A
BOUTIQUE DUBOCAGE
SHOPPING SANTA CRUZ
(LOJA A.P. 37)
4700 BRAGA
— DE —
Jerónimo R. Martins Souto

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

SOUTO

O MAGUSTO DO GRUPO CORAL

Realizou-se no dia 9 do corrente, o magusto do Grupo Coral de Souto, que teve lugar, este ano, em Santa Eufémia e contou com a presença de muitos familiares e amigos.

A ementa constou de castanhas assadas, caldo verde, frango no churrasco e boroa caseira, não faltando a bela pinga e o estrear de foguetes.

E como nem só de pão vive o homem, houve ainda muito convívio, muita animação e muita música.

Para o bom êxito desta acção, muito contribuiu a colaboração das pessoas do referido lugar e as poderosas aparelhagens sonoras do sr. António, de Paranhos, Amares.

O próximo magusto do Grupo Coral será noutra local. Queremos assim

descentralizar e contemplar toda a população do Grupo.

O MEU BILHETE POSTAL

O Centro Cívico de Souto, que faz parte de um projecto mais amplo e que inclui um polivalente e um pequeno bairro, vai tomando forma e espera-se que termine o mais rápido possível.

Ainda há dias fui ao local afim de verificar o andamento das obras e, poder, assim, dar a notícia o mais exacta possível, sobretudo para os nossos emigrantes. As paredes estão cheias, a electrificação e o palco quase terminado, mas falta ainda a colocação das portas, janelas e vidros, as loiças das casas de banho e os acessórios dos balneários masculinos e femininos, etc. Logo que termine, o

Centro Cívico vai dar outra dinâmica à freguesia de Souto: o povo poderá presenciar espectáculos musicais e de folclore, bem como assistir a sessões de cinema e teatro, sobretudo se a Câmara, à semelhança de outras, comprar uma carrinha que permita o intercâmbio cultural.

Numa altura em que me soa a um certo derrotismo, resolvi enviar mais um bilhete postal à senhora Câmara e à senhora Junta, para lhes dizer que andem para a frente, porque já é tempo das classes jovens receberem uma pequena fatia dos dinheiros públicos. (C.)

VISITE
O SANTUÁRIO
DA ABADIA

PADARIA UNIVERSAL
DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Colaboradores para a Monografia

Ex.^{mo} Senhor Director

Em uma das últimas conversas com o Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara falou-se na conveniência de proceder à actualização e reedição da Monografia de Amares, por estar quase esgotado o **Entre Homem e Cávado**, publicado a partir de 1956, em folhetins na «Tribuna Livre», para se conseguir o mínimo dispêndio. O signatário sabia e sabe quanto os dinheiros públicos são reclamados para acudir a obras de outro género em suas próprias terras.

A fim de colher elementos para esse primeiro trabalho, calcorreei *pedibus calcantibus*, como se diz em bom latim macarrónico todos os sítios da região, aonde não podia chegar o WW do saudoso companheiro Juca Macedo, que também desempenhou a função de fotógrafo, para ilustração do trabalho. Para exemplo, fiz de uma vez à tirada de Covide a Brufe, pelas abas da Serra Amarela, descendo por Gondoriz e Cibões, transpor o rio e pernoitar em Chorense, trepar no dia seguinte a Santa Isabel do Monte, passando o Formigueiro, a S. Bento da Porta Aberta, Rio Caldo e Valdozende, a observar e investigar *in loco* tudo

quanto servisse de informação, até que pessoa amiga partiu de Goães ao meu encontro, nas Lages de Santa Marta e me trouxe a Lago. Como esta, outras a Paranhos, por Santo Ovídio e S. Pedro-fins, regressando em corta-mato a casa.

Agora, se bem que me lembram tais avarias com saudade, infelizmente já não posso aventurar-me a tais excessos de resistência, nem é preciso, porque de todos os lugares ficou exacta lembrança. Nessa altura, Brufe, Santa Isabel, ou Paranhos eram povoações quase isoladas do resto do mundo, por falta de comunicações de que já disfrutam. Mas não deixaram de entrar na história, no **Entre Homem e Cávado** que evitou ser pesado aos orçamentos concelhios, no entanto abriu caminho a novas perspectivas...

A «Voz da Abadia» já tem os seus colaboradores bastante afinados. Permita-me, Sr. Director, pois que a Senhora da Abadia também não se zanga, visto ser a Padroeira do concelho, e há-de ter na Monografia a menção honrosa a que tem direito, que os mesmos colaboradores se habilitem cada vez mais, dando-me informações de que consta de

suas freguesias, de melhoramentos e alterações, como sejam:

a) os verificados em obras ou reparações nas suas igrejas e capelas;

b) construção de obras paroquiais;

c) Se tem aumentado ou diminuído o número de habitantes;

d) número de emigrantes e se alguns têm regressado definitivamente;

e) construção de novas moradias, realizadas por eles;

f) reconversão de propriedades em pomares;

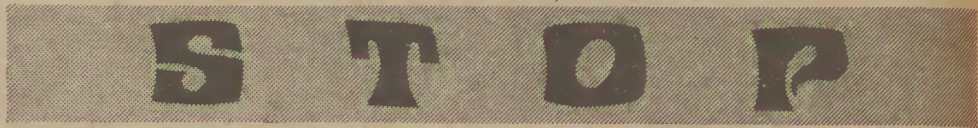
g) lançamento de caminhos e estradas municipais;

h) quanto ao abastecimento de águas, o que há;

e o mais que os dignísimos correspondentes entenderem que merece referência. Quanto à criação do Centro de Saúde, do Ciclo Preparatório, Escola Secundária, sei muito bem quem é o detentor destes conhecimentos e, se Deus quiser, obtê-los-ei na primeira oportunidade, mesmo junto das respectivas direcções.

Peço o favor de remeter para:

Prof. Domingos da Silva
Externato Dona Teresa Lourenço
2700 AMADORA



«O PRAZER E A FUNÇÃO DA LEITURA»

Um facto facilmente constatável nos nossos dias, sobretudo nos meios juvenis, é que cada vez se lê menos em Portugal. Deste mesmo facto se queixam os livreiros que não conseguem as grandes tiragens desejadas. O livro deixou de ser «o amigo», «o companheiro» de mesinhá de cabeceira. Os jovens não lêem, ou lêem muito pouco. Este facto, resultante de um contexto sócio-económico e comercial vigente, origina uma sociedade de consumo onde tudo já está terminado. É a chamada sociedade do «empacotado», do pronto a servir, ou do «usar e deitar fora». As crianças de hoje já não constroem os seus brinquedos. Um simples pedido é a satisfação de todos os seus desejos. Descobrem a luta pela conquista, a ansiedade. Crescem num mundo onde nada lhes falta, tudo aparece sem luta. Como consequência muitos dos nossos jovens não descobrem o seu ideal de vida e procuram a vida ideal mergulhando no mundo da droga, donde, muitas

vezes, nunca mais conseguem sair. Não foram habituados a reagir às contrariedades da vida, a lutar por um ideal, superando todas as dificuldades do dia-a-dia. Talvez este seja um panorama demasiado negro, pensará o leitor. Talvez! Na verdade, e felizmente, ainda há bastante excepções, caso contrário o que seria do Portugal de amanhã?

Para tentar minimizar este problema é urgente criar hábitos de leitura nas crianças e nos jovens. A leitura, além de ser um prazer e um divertimento, tem uma função pedagógica muito importante: dá-nos uma lição. Aí podemos compreender a luta, o sofrimento, a angústia, mas também a felicidade pela conquista daquilo a que aspirávamos. Lembro apenas um exemplo: EXODUS de Leon Uris.

Mais do que nunca é necessário que os nossos jovens leiam e escrevam. Todas as pessoas se queixam da maneira como alunos de nível secundário, e até superior, escrevem. O próprio Governo, consciente deste facto, tomou

medidas que considera demasiado drásticas e talvez não conducentes à resolução do problema. Aluno que tenha negativa à disciplina de Português, no 7.º, 8.º ou 9.º ano, não passa de ano. É preciso que os encarregados de educação tomem consciência desta lei e procurem incutir nos seus educandos o hábito de ler bons livros e de escrever. Pensamos ser importante que o ensino/aprendizagem tenha completamente em casa.

Tenhamos consciência do sentido da frase de Fernando Pessoa: «Minha Pátria é a Língua Portuguesa». Amemos a pátria cultivando a língua!

Finalizámos transcrevendo uns versos de uma canção que há alguns anos se ouvia e que, infelizmente, parece deixar de ter sentido:

«Li tanto livro na vida,
Cada livro é uma lição!»

ANTÓNIO AFONSO

N.B.—Por lapso, no nosso artigo publicado no n.º 43 em 9 de Outubro, publicámos «autodigitam-se», quando queríamos dizer «auto-indigitam-se».

A PONTE DE CALDELAS VAI CAINDO AOS POUÇOS

Amares é, de facto um concelho muito especial! Apesar de não possuir um património monumental

desta destruição e, simultaneamente, impedir que outrasa se verifiquem. Como todos saberão, esta

A meu ver são três as razões, pelas quais a ponte se encontra neste estado: —A R.N. que até é uma

reficar que não passa, ou então tentar alargar a ponte.

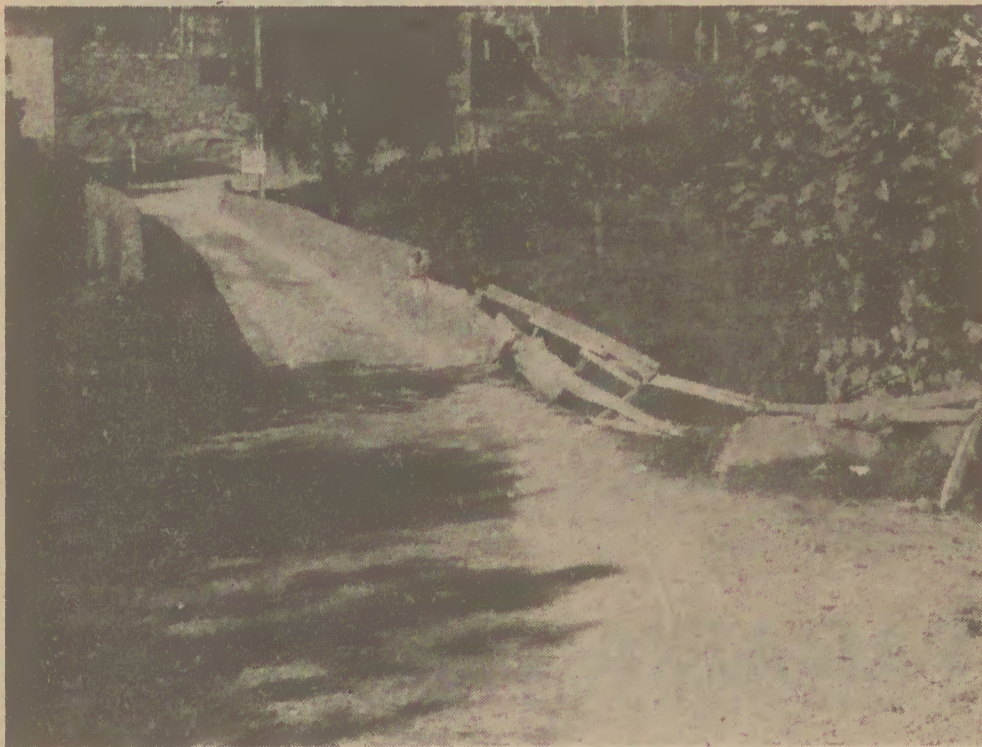
Ainda há pouco tempo isso aconteceu com um autocarro de turismo, cujo motorista só depois de ter feito várias tentativas para passar, chegou à conclusão que a única solução era fazer inversão de mar-

cha até ao referido cruzamento e recorrer à ponte de Rendufe, para transpor o rio. Imagine-se o que o condutor deste autocarro terá passado.

—Também devido à falta de sinalização, junto às entradas desta ponte, verificasse que por vezes os automobilistas entram nela a ve-

locidade exagerada, o que já tem originado toques nas paredes da ponte e até desastres de certa gravidade.

Por tudo isto, ficamos à espera que quem de direito tome as providências necessárias, de modo a conservarmos o pouco que temos e evitar outros acidentes.



Aos poucos vai caindo este valioso exemplar do património cultural de Amares

assim tão vasto, deitar ao abandono, como parece acontecer, uma ponte como esta, só em Amares.

Diz a lenda que esta ponte foi construída pelos Romanos em 24 horas apenas. Mas isso é na lenda.

Romana ou não, para o caso não importa, o que é grave é verificar-se que, de há tempos a esta parte, todos vimos serenamente assistindo à destruição desta riqueza que a todos pertence e nada é feito, pelo menos no sentido de responsabilizar os autores

ponte a que muitos chamam «Romana», e que na verdade é muito bonita, é o único meio de transpor o rio Homem, de automóvel, entre Fiscal e Valdreu.

Na altura da construção foi considerada mais que suficiente a sua largura e mesmo nos dias de hoje continua a chegar, desde que não tentem passar, através dela, veículos com largura superior. À desta ponte, cuja fotografia comecei a ver, num livro de história, o que parece confirmar a sua importância.

empresa nacionalizada e talvez por isso pouco se importe com amolgadelas nos seus carros, coloca, por vezes, autocarros gigantes a fazer a carreira para Vila Verde e Feira do Pico e de vez em quando lá vai um toque. Na camioneta, pouco importa, o pior é o derrube das paredes da ponte.

—Devido à falta de sinalização, no cruzamento da Baganheira, qualquer camionista que não conheça pode perfeitamente conduzir os seus veículos até à entrada da ponte e só aí ve-

ÁGUA PARA CALDELAS?... QUANDO?

Há 40 anos que o problema do abastecimento de água a Caldelas vem sendo sucessivamente discutido e tratado, mas a verdade é que até hoje, ninguém, em Caldelas, bebeu água fornecida pelo Município.

Sabemos que as obras estão praticamente concluídas já que os tubos estão colocados; os depósitos já tiveram água; os motores estão no sítio e prontos a funcionar; os contadores é só requisitá-los, mas a água, essa é que não há meio de correr nos canos.

Quis-se saber porquê e foi dito que faltava agora fazer um poço no rio homem, junto à central elevatória, para captação da água.

Ao que parece e a julgar pela fotografia tirada no dia 5 do corrente mês, as obras ainda não começaram. Será pelo facto de o rio levar pouca água nesta altura? Se for por isso aguardemos pelas cheias do Inverno a ver se as obras começam.

Não me levem a mal por este reparo. Só o faço porque ainda há dias fui interpelado por um Caldelense que diariamente pede a vi-

zinhos, por favor, ou a pagar, para lhe arranjamem um cântaro de água, dado que infelizmente não a tem, nem a pode buscar e queria saber se será para breve que vai sentir a alegria de ter água em casa.

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA

Inscreveu-se como assinante do nosso jornal e li-

quidou já a assinatura o Chefe António Silva, natural de Caldelas, uma personagem que quase todos conhecemos das revistas de culinária e dos programas de televisão em que se divulgaram as tradicionais receitas da cozinha portuguesa.

ALBERTO OLIVEIRA



Quando começam aqui as obras do único poço que é indispensável para a captação de água de abastecimento a Caldelas?